

Governo e arquitetos: complacentes e culpados

O problema das invasões no Distrito Federal está chegando a pontos extremos, e o que precisamos agora é esquecer que estamos num ano eleitoral.

De um lado, o Governo procura terras para assentar os invasores. Do outro, os arquitetos e engenheiros, do sindicato e do IAB, promovem polêmica.

Acontece que arquitetos e Governo estão cometendo um erro grave, estudando a situação como se o Brasil fosse do tamanho de uma Suíça e com a mesma civilização.

O que tem acontecido até agora, é que é vantagem a contravenção. A invasão já se constitui um ato sólido, e o cidadão que trabalha para construir sua casa, em seu terreno, perde a cada dia mais oportunidade. Os oportunistas invasores ocupam áreas do Governo, fazem malabarismos sentimentais, recebem lotes, revendem e ficam com o dinheiro. Basta que se veja nas grandes invasões de Brasília, menos de dez por cento vivem no seu próprio barraco. A grande maioria aluga barracos a exploradores da miséria, que no final de contas ainda recebem o prêmio.

Cabe ao Governo prover condições de vida ao povo, mas não sob a força da contravenção, que é a invasão de área pública.

O governo Roriz está complacente com as invasões e o presidente dos Arquitetos, José Bassul, quer uma solução "honrosa", quando não se faz "química social". Casa, terreno, infraestrutura, só se faz com dinheiro e só se administra com dinheiro. Dinheiro e lei. Quando falta um dos dois, a coisa não vai bem, mas quando falta lei, vai muito pior. Terras do Estado têm que ser respeitadas, ou então vai de água abaixo qualquer regime que se queira implantar, principalmente o democrático.

Nós já estamos vivendo um regime onde o camelô já possui sindicato e afronta a autoridade, como se não coubesse a esta a defesa da sociedade.

Invasão deve se tratar como invasão. Há casos de necessidade, mas são poucos. O secretário João Ribeiro é um homem de extrema experiência neste setor e pode comprovar que a indústria da invasão é muito maior do que a necessidade.